

Brinquedoteca como espaço de multiaprendizados – o brincar e a Libras

Toy Library as a Space for Multiple Learning – the Play Activity and Brazilian Sign Language (Libras)

La ludoteca como espacio de multiaprendizaje – juego y Libras

Maria Cecilia de Moura¹ 

Ana Cecilia Pires¹ 

Leonardo de Oliveira Santana¹ 

Léslie Piccolotto Ferreira¹ 

Resumo

Introdução: as brinquedotecas podem ter diferentes funções. Em particular, nesta Comunicação será apresentada a Brinquedoteca da Deric - Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação que é uma unidade vinculada academicamente à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FaCHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Por mesclar atividades terapêuticas e acadêmicas, possibilitou a realização de uma prática realizada com os alunos do Curso de Fonoaudiologia envolvendo a comunicação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). **Descrição:** o trabalho foi realizado em encontros mensais com a presença dos responsáveis pela Brinquedoteca, da professora que ministra a disciplina em que aspectos teóricos de Libras são apresentados e de estudantes do primeiro período do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP. **Considerações Finais:** a atuação planejada demonstrou-se importante para a formação dos estudantes que, para além do aprendizado formal, puderam vivenciar a Libras de forma prática enquanto desenvolviam habilidades relacionadas ao brincar.

Palavras-chave: Centro de Convivência e Lazer (Brinquedotecas); Língua de Sinais; Capacitação Profissional: Ensino.

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUCSP, São Paulo, SP, Brasil

Contribuição dos autores:

ACP: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo; revisão crítica.

MCM, LPF: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo; revisão crítica; orientação.

LOS: formatação final do texto.

Email para correspondência: acpires@pucsp.br

Recebido: 03/12/2026

Aprovado: 18/02/2026

Abstract

Introduction: toy libraries can have different functions. In particular, this Communication will present the Toy Library of Derdic - Division of Education and Rehabilitation of Communication Disorders, which is a unit academically linked to the Faculty of Human and Health Sciences (FaCHS) of the Pontifical Catholic University of São Paulo - PUC-SP. By mixing therapeutic and academic activities, it made it possible to carry out an activity carried out with students of the Speech-Language Pathology and Audiology Course involving communication in Brazilian Sign Language (Libras). **Description:** the work was carried out in monthly meetings with the presence of those responsible for the Toy Library, the teacher responsible for the discipline in which theoretical aspects of Libras are presented and students of the first period of the Speech Therapy Course at PUC-SP. **Final Considerations:** the planned form of action proved to be important for the formation of students who, in addition to formal learning, were able to experience Libras in a practical way while developing skills related to play.

Keywords: Centers of Connivance and Leisure (Toy library); Sign Language; Professional Training; Teaching.

Resumen

Introducción: las ludotecas pueden tener diferentes funciones. En particular, esta Comunicación presentará la Ludoteca de Derdic - División de Educación y Rehabilitación de los Trastornos de la Comunicación, que es una unidad académicamente vinculada a la Facultad de Ciencias Humanas y de la Salud (FaCHS) de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo - PUC-SP. Al mezclar actividades terapéuticas y académicas, posibilitó la realización de una actividad realizada con alumnos del Curso de Patología del Habla y Lenguaje y Audiología que involucra la comunicación en Lengua de Señas Brasileña (Libras). **Descripción:** el trabajo se realizó en reuniones mensuales con la presencia de los responsables de la Ludoteca, el docente responsable de la disciplina en la que se presentan aspectos teóricos de Libra y estudiantes del primer período del Curso de Logopedia en la PUC-SP. **Consideraciones finales:** la forma de acción planificada resultó ser importante para la formación de estudiantes que, además del aprendizaje formal, pudieron experimentar Libra de manera práctica mientras desarrollaban habilidades relacionadas con el juego.

Palabras clave: Centros de Ocio y Convivencia; Lengua de Signos; Capacitación Profesional; Enseñanza.

Introdução

Brinquedoteca

Segundo Carneiro¹, a primeira Brinquedoteca surgiu em 1934 na cidade de Los Angeles, a denominada Los Angeles Toy Loan, que existe até hoje, com a proposta de empréstimo de brinquedos. Essa foi a solução que o proprietário da loja encontrou para resolver os problemas de roubos, em decorrência de uma crise econômica vivida na época. O mesmo autor informa que a expansão ocorreu na Suécia, em 1963, com o nome Lekotek. Em 1976, foi organizado em Londres, o Primeiro Congresso de Brinquedotecas e com isso, o trabalho desenvolvido pelas brinquedotecas se espalhou por toda a Europa¹.

Em especial, no Brasil, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE criou em 1973 o espaço destinado ao brincar. A Primeira Brinquedoteca Brasileira foi criada em 1981 na Escola Indianópolis, preocupada em valorizar a atividade de brincar. Em 1984, a Associação Brasileira de Brinquedotecas foi fundada pela pedagoga e diretora do Instituto Indianópolis², para divulgar a importância do brincar, ministrar cursos de brinquedistas, simpósios e auxiliar na montagem de brinquedotecas pelo Brasil (<https://www.brinquedoteca.org.br/>). Pode-se encontrar brinquedotecas em ambientes públicos e privados, escolas, *shoppings*, centros de lazer, consultórios médicos e odontológicos, ambientes comunitários, universidades e hospitais³.

De acordo com alguns autores⁴ “o despertar do lúdico, o que chamamos de forma consciente do brincar, ainda se encontra adormecido o que faz com que as brincadeiras se tornem vagas e pouco contribuam para a aquisição da autonomia, socialização e imaginação”.

Os mesmos autores⁴ apresentam diferentes tipos de brinquedotecas, detalhados a seguir:

- **Escolares e Creches:** têm por objetivo auxiliar na prática de docentes, através de vivências que possam contribuir para a aprendizagem;
- **Comunidade ou Bairro:** têm por objetivo incentivar os laços entre vizinhos, possibilitando contato com brinquedos aos quais esses não têm acesso, estimulando o convívio saudável;
- **Terapêuticas:** têm por objetivo se constituir em espaço (instalado em clínicas) destinado à socialização e ajudar no tratamento de crianças portadoras de necessidades especiais;

- **Hospitalares:** têm por objetivo promover a saúde e a autoestima, amenizar o sofrimento das crianças internadas quanto a seus traumas psicológicos, criar rotinas prazerosas de atividades que as aproximam daquelas comuns, realizadas fora do hospital; sendo que Werneck⁵ ressalta que a função curativa do brincar, atua como “válvula de escape” e reduz a ansiedade da criança;
- **Universidades:** têm por objetivo proporcionar um espaço de pesquisa em relação ao desenvolvimento infantil, além de realizar análise e adequação do espaço para seu melhor aproveitamento junto às atividades em suas diferentes modalidades; e
- **Circulantes:** têm por objetivo passar temporadas em determinados lugares, geralmente em épocas comemorativas, e são instaladas em *shoppings*, parques etc.

Pode-se perceber que a brinquedoteca é um espaço importante e que quando inserido em ambiente universitário tem função formadora e de suporte para atendimentos clínicos.

Derdic – local de desenvolvimento de atividades na brinquedoteca

A Derdic é uma unidade vinculada academicamente à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde (FaCHS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP. Atua na educação, acessibilidade e empregabilidade da pessoa surda e no atendimento e tratamento clínico (Sistema Único de Saúde) a pessoas com alterações de audição, voz, motricidade orofacial, linguagem e com deficiência intelectual. Sem fins lucrativos, o trabalho institucional atende, majoritariamente, famílias de alta vulnerabilidade social e beneficia pessoas de todas as faixas etárias.

É um local de formação de alunos dos Cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia da FaCHS e conta com uma Brinquedoteca que possui diferentes brinquedos e materiais pedagógicos, catalogados em diversos agrupamentos, propiciando a realização de atividades esporádicas, envolvendo ora alunos, ora pacientes e seus familiares, ou mesmo todos esses reunidos em situações planejadas para atender um determinado objetivo.

Assim, o objetivo desta Comunicação foi resgatar a história e descrever as ações realizadas na Brinquedoteca da Derdic, em especial, apresen-



Figura 1. Brinquedoteca 12/04/2004, no 1ª andar da Derdic/ Arquivo Brinquedoteca Derdic

tando a atividade de comunicação realizada com os alunos do Curso de Fonoaudiologia, em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

Descrição

Esta sessão será dividida em três partes: na primeira, será detalhada a história da Brinquedoteca da Derdic; na segunda, o ato de brincar e o ambiente da Brinquedoteca serão explicitados; e, finalmente, em Brinquedoteca e Libras será apresentada a atividade desenvolvida com alunos do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP.

A história da Brinquedoteca da Derdic

Como explicitado anteriormente, a Derdic funciona como um Centro Especializado em Reabilitação (CER II), credenciado pelo SUS, com foco em deficiência auditiva e intelectual. A Clínica de Audição, Voz e Linguagem da instituição oferece serviços de diagnóstico e tratamento para uma variedade de condições. Além disso, oferece ensino médio, pautado no bilinguismo, utilizando a Língua

Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e o Português escrito como segunda.

Em seus primórdios (1954), fez parte do Instituto Educacional São Paulo – IESP, como uma escola para surdos. Mais tarde, em 1969, o Instituto foi incorporado à PUC-SP, constituindo-se em local de formação importante para os alunos dos Cursos relacionados à saúde⁶.

Em especial, a criação da Brinquedoteca data de 21 de agosto de 1996, quando o Conselho Diretor da Derdic, na época, aprovou o projeto de sua autoria, com o objetivo de considerar as necessidades do Setor de Apoio Pedagógico, a saber confecção de materiais pedagógicos e apostilas, solicitados principalmente pelos professores do IESP.

Conforme a demanda aumentava, incorporando os atendimentos fonoaudiológicos, decorrentes não apenas dos profissionais da Clínica, mas também de supervisores e alunos do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP, foi necessário dar início a uma organização do material.

Ao longo dos anos, os brinquedos passaram por reorganizações, para atender, cada vez melhor, as necessidades dos usuários (profissionais da Instituição: otorrinolaringologistas, foniatrás, neurologistas, fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas

ocupacionais, alunos dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia e Psicologia). Por exemplo, os dominós e jogos da memória que inicialmente ficavam na categoria J, passaram a ser respectivamente I e M, conforme ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição das categorias dos brinquedos segundo cor e letra

Cor	Letra	Categoria
	A	Encaixes, Coordenação motora
	B	Bonecos, Bonecas, Bichos e Acessórios
	C	Móveis e Utensílios da Casinha; Veículos e Acessórios
	D	Veículos
	E	Exercícios Físicos e Habilidades
	F	Dramatização, Profissões
	G	Material de Artes Plásticas
	H	Instrumentos Musicais
	I	Dominó
	J	Jogos de Tabuleiro e Estratégia
	L	Quebra-cabeça
	M	Jogos da Memória
	N	Aprendizagem e descoberta: letras, números, etc

Além disso, a equipe da Brinquedoteca, formada atualmente por Ana Cecília Pires e Marcela da Silva de Sousa passaram por formação, respectivamente, nos cursos de Artes Plásticas, Brinquedista e Pedagogia, fato que contribuiu para melhor formação e entendimento de como atender as necessidades dos profissionais no atendimento a seus pacientes.

A Derdic contava inicialmente com uma Biblioteca Técnica que em janeiro de 2022, foi direcionada à Biblioteca Monte Alegre da PUC-SP. Na oportunidade, o espaço dessa Biblioteca deu lugar à Brinquedoteca Derdic, aumentando, assim, o espaço preparado para receber os usuários e terapeutas (Figura 2)

Além de cumprir com sua especificidade (subsidiar as terapias oferecidas pela Derdic com materiais específicos), a Brinquedoteca Derdic tem realizado, nos últimos anos, algumas atividades que merecem destaque, como por exemplo a recepção aos calouros dos Cursos de Fonoaudiologia e Fisioterapia, promovendo atividade lúdica a fim de integrá-los (Figura 3).



Figura 2. Brinquedoteca em 2022, no 2º andar da Derdic/ Arquivo Brinquedoteca Derdic



Figura 3. Recepção aos calouros/ Arquivo Brinquedoteca

Também são propostas atividades (em datas sazonais ou não) para toda a comunidade que frequenta a Derdic (colaboradores, terapeutas, pacientes e familiares), organizando oficinas que propiciam vivências, estimulam criatividade, comunicação, acolhimento e autonomia dos envolvidos.

Cabe ressaltar a importância de uma Brinquedoteca, corroborando as palavras de autores⁷ quando dizem que se trata de: “... espaço rico para experimentações diversas da criança...”.

Os autores também ressaltam que:

“não basta instalar as brinquedotecas sem que o mediador tenha conhecimento sobre a importância da ludicidade para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil para articular ações com o projeto político pedagógico escolar” (pg 15).

Apesar da citação dos autores fazer referência ao ambiente escolar, estende-se aqui como mediador, os alunos de Fonoaudiologia e Fisioterapia em atendimento a seus pacientes (Figuras 4 e 5).



Figura 4. Atividade com alunos do 1º ano de Fonoaudiologia ANO 2024/ Arquivo Brinquedoteca



Figura 5. Alunos do 1º ano de Fonoaudiologia ANO 2024/ Arquivo Brinquedoteca Derdic

O contexto do brincar

É importante ressaltar que atualmente, com a interação das pessoas com aparatos tecnológicos, muitas mudanças têm sido observadas quanto ao ato de brincar⁸.

O contato excessivo com telas (celulares, *tablets*, videogames) impacta a vida das crianças e por conseguinte dos graduandos, pois todos estão inseridos na era das telas com escassez da vivência com o brincar e, consequentemente, a criatividade. Diante disso, pode-se dizer que nas oficinas oferecidas pela Brinquedoteca, valoriza-se o brincar, não necessariamente pelo brinquedo, pois qualquer objeto pode se transformar em lúdico (figura 4). A importância dessas oficinas vai na direção de construir brinquedos, utilizando-se, por exemplo, rolos de papel higiênico, que se convertem em coelhos que pulam, ou trabalho com papel que se transforma numa árvore de Natal ou outros personagens (figura 5). Além disso, as oficinas capacitam os graduandos a estarem preparados para atender seus pacientes em qualquer situação, com ou sem brinquedo.

Muitas crianças não dispõem de espaço para brincar: muitos residem em casas ou apartamentos muito pequenos. Mesmo que residam em prédios, nem sempre há brinquedotecas – porque a maioria dos condôminos não são abertos à criação e valorização desses espaços, alegando aumento de gastos ou até mesmo a questão do barulho. Naqueles prédios que dispõem de brinquedoteca, frequentemente não há triagem ou critério, o que torna o espaço apenas em depósito de brinquedos. É lamentável que se tenha essa visão da brinquedoteca, pois como salienta Rusca⁹:

“brinquedoteca no condomínio é um espaço dedicado ao lazer e aprendizado das crianças, essencial para o seu desenvolvimento... As atividades recreativas na brinquedoteca, permitem que as crianças explorem novas habilidades e socializem com os seus pares.”

O brincar e o ambiente da Brinquedoteca

A Base Nacional Comum Curricular¹⁰ destaca o brincar, como instrumento de desenvolvimento social, criativo e emocional:

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e

adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais¹⁰.

Autores¹¹ afirmam que a brinquedoteca é um espaço privilegiado para que práticas lúdicas com qualidade sejam experimentadas, além de se constituir como lugares de formação lúdica dos professores.

Para Cunha e Viegas², a brinquedoteca é um ambiente planejado para incitar a criança a brincar, permitindo o acesso a uma diversidade de jogos e brincadeiras. A partir dessas afirmações, é necessário apresentar esse universo à criança, pois o brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, constituindo-se, por isso, em peça importante na sua formação¹². Nesse contexto, as brincadeiras e as oficinas de brinquedos propiciam vivências, fantasias, estimulam a criatividade, promovem o acolhimento, a concentração, equilíbrio emocional e por meio da interação com outras pessoas e com os brinquedos, sem exigências, propicia a aquisição de linguagem¹³.

Segundo Klein, citado por Velano e Fulgêncio¹⁴, a função do brincar é expressar, de modo semelhante às associações livres do adulto, as situações dolorosas vividas, bem como os recursos psíquicos que o paciente possui para elaborá-las. Por meio da projeção nos brinquedos, a criança alivia seu aparelho psíquico da ansiedade e da angústia oriundas das experiências desagradáveis.

Dessa forma, a Brinquedoteca deve ser um espaço democrático, terapêutico, acessível, acolhedor, confortável, lúdico, colorido, que contribui ao desenvolvimento integral do indivíduo, como preconizado no estatuto da Associação Internacional de Brinquedotecas, fundada em Turim, na Itália, durante a 5ª Conferência Internacional de Ludotecas (<https://itla-toylibraries.org/home/>):

“Uma brinquedoteca fornece recursos, uma equipe treinada e um espaço especializado para proporcionar ao seu público a oportunidade de brincar compartilhado e/ou o empréstimo de brinquedos. É um serviço onde as brincadeiras, brinquedos e jogos estão no centro das atividades. Os usuários de uma brinquedoteca podem ser crianças, familiares, idosos, educadores, escolares, estudantes e estagiários, funcionários do hospital e pacientes ou

qualquer outra pessoa interessada em brinquedos, brincadeiras e jogos. Indivíduos, organizações sociais, governos locais, regionais ou nacionais ou qualquer outra agência ou grupo desse tipo podem operar uma brinquedoteca.”

A Brinquedoteca e a Libras

No primeiro semestre de 2025, as profissionais da Brinquedoteca foram convidadas para ministrar atividades lúdicas para as alunas do curso de Fonoaudiologia, dentro da disciplina de Libras, integrando a prática dessa linguagem com a ludicidade, priorizando a valorização do brincar, independentemente do tipo de brinquedo ou brincadeira.

A funcionária Marcela da Silva de Sousa, surda sinalizadora, serviu de interlocutora entre os alunos e a professora da disciplina.

O ensino da Libras no curso de Fonoaudiologia se configura como um dos eixos de formação dos estudantes, seguindo a determinação do Decreto 5626 que estabelece no capítulo 2, artigo 3, que:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios¹⁵.

Essa determinação tem sido seguida pela PUC-SP com a presença de um instrutor surdo desde a implantação desse decreto. Tal instrutor é encarregado de ensinar a língua Brasileira de Sinais juntamente com uma professora ouvinte que trabalha com os aspectos teóricos relacionados à história da educação dos surdos, aspectos identitários e de desenvolvimento de linguagem, dentro de uma abordagem bilíngue para surdos¹⁶⁻¹⁸.

Considera-se que o aprendizado de uma língua se dá de forma mais completa quando é alicerçada na prática de seu uso nas relações sociais¹⁹:

Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do **outro**, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente da idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna de atividades externas, em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental¹⁹

Além disso, as atividades que envolvem o brincar são responsáveis pelo ganho e troca de conhecimentos e possibilita que os sentimentos possam ser expressos, o que se mostra de suma importância no trabalho fonoaudiológico.

Pode-se ver que²⁰:

“O brincar na clínica fonoaudiológica é uma atividade que propicia a emergência da linguagem e, por essa razão, permite ao outro/terapeuta manejar as produções discursivas sintomáticas da criança, atribuindo-lhes sentido, interpretação e escuta via a própria linguagem.”²⁰(Pg. 268)

Assim, essa proposta de trabalho na Derdic dentro da disciplina de Libras, possibilitou que os estudantes pudessem vivenciar duas experiências de grande importância na sua formação: a prática de Libras em contextos significativos, por meio de diálogos e compartilhamento de experiências com uma surda sinalizadora; e o aprendizado de elaboração de material lúdico a ser utilizado pelos estudantes com seus futuros pacientes, estimulando a criatividade para explorar as infinitas possibilidades que o espaço oferece, muito além dos brinquedos do acervo.

Isto foi possível em razão de a Brinquedoteca da Derdic oferecer um espaço organizado com profissionais responsáveis por ele. De um lado, uma profissional que tem como função preparar e entender o papel dos materiais e jogos, e de outro, poder contar com uma profissional pedagoga surda que direcionou e ajudou a organizar as atividades utilizando a Libras como língua de instrução e de relação com os estudantes.

Tal experiência foi efetiva para que, para além do aprendizado lúdico, se estendesse para a apreensão na direção de que a Libras foi compreendida e adquirida num contexto pleno de sentidos²¹.

Alguns relatos dos alunos envolvidos podem ilustrar essa experiência, que permitiu discutir questões da deficiência, como comentado por alguns alunos:

“a disciplina de Libras nos proporcionou grandes ensinamentos e oportunidades”; “Ampliamos nosso olhar para as diferenças e as questões da deficiência, reforçando a necessidade diária da inclusão”; “Foi uma vivência que, com certeza, marcou nosso semestre e ampliou nossa visão sobre práticas inclusivas e educativas”



Foi importante vivenciar a prática de convívio com surdo e uso da Libras, como mencionado pelas alunas:

“nas diversas visitas à brinquedoteca, tivemos contato com a Marcela (profissional surda que atua na Derdic) o que nos possibilitou colocar em prática os conhecimentos de Libras ensinados pelo professor surdo em sala de aula”; “O mais marcante, era a presença de uma pessoa surda que nos auxiliava durante as atividades. Ela não apenas nos orientava, mas também nos mostrava, na prática, a importância da linguagem de sinais para a comunicação”.

Essa experiência propiciou melhor formação profissional, pois

“tivemos a oportunidade de aprender diversas brincadeiras que poderemos utilizar futuramente em nossa prática profissional. Essa vivência foi especialmente marcante, pois adquirimos esse conhecimento de forma prática já no primeiro semestre e, como calouras entusiasmadas, nos encantamos ainda mais pelo curso”; “Ter aula na brinquedoteca foi uma oportunidade única, além de aprendermos de forma mais dinâmica e criativa, conseguimos observar de perto a atuação dos profissionais com as crianças, o que trouxe ainda mais sentido para o nosso aprendizado”.

Assim, a vivência na Brinquedoteca foi considerada marcante e fundamental para o aproveitamento da disciplina, pois permitiu aplicar os conhecimentos teóricos em atividades lúdicas e inclusivas, sendo bem planejadas e possibilitando um aprendizado duplo: o da Libras em ações dialógicas, e o da elaboração de brinquedos que serão úteis no trabalho fonoaudiológico.

O contato com a Libras, o brincar e o aprendizado e elaboração de materiais confirmaram a importância do ensino prático e da vivência direta com a comunidade surda para a formação de profissionais mais conscientes e preparados para a inclusão social²².

Aspectos teóricos foram vivenciados e levaram a uma aprendizagem que se transformou em conhecimento vivido, como se pode ver nesse depoimento:

“No semestre passado, tive a oportunidade de estudar Libras no curso de Fonoaudiologia, e a experiência foi muito especial. Uma vez por mês, as aulas aconteciam na Brinquedoteca, o que já deixava o ambiente tranquilo e propício para o aprendizado. Aprender com alguém que vivencia a realidade que estávamos estudando tornou tudo mais concreto e significativo, e cada atividade que fazíamos com as

mãos parecia ganhar propósito. Essa experiência me ensinou não só Libras, mas também a valorizar a riqueza da diversidade na comunicação”.

Pode-se verificar que a experiência ampliou a visão dos estudantes sobre inclusão, diversidade e as questões relacionadas à deficiência²³, especialmente a comunidade surda, e que a presença de um professor surdo e de uma profissional surda na brinquedoteca proporcionou um aprendizado prático e significativo, tornando a experiência mais concreta e enriquecedora²⁴.

A vivência na Brinquedoteca foi considerada marcante e fundamental para o aproveitamento da disciplina, pois permitiu aplicar os conhecimentos teóricos em atividades lúdicas e inclusivas, sendo as atividades na Brinquedoteca planejadas para possibilitar um aprendizado duplo: o da Libras em ações dialógicas, e o da elaboração de brinquedos que serão úteis no trabalho fonoaudiológico.

Considerações finais

A apresentação do trabalho desenvolvido na Brinquedoteca Derdic propiciou explicitar a multifunção de um local dessa natureza, ou seja, ser um espaço universitário que permite que o aprendizado dos estudantes possa se desdobrar em diferentes níveis, a partir do contato, de um lado com os brinquedos e brincadeiras, e de outro, com o outro.

Essa forma de apresentar o brincar e a Libras se mostrou eficaz para a formação dos alunos. É de extrema importância juntar saberes e formas de aprender para que futuros profissionais possam incorporar não apenas conhecimentos, mas uma nova compreensão do que virá a ser seu fazer profissional.

Referências

1. Carneiro MAB. Brinquedoteca: um espaço interessante para favorecer o desenvolvimento da criança [Internet]. 2015. Disponível em: <https://www4.pucsp.br/educacao/brinquedoteca/downloads/brinquedoteca.pdf>
2. Cunha NHS, Viegas D. Manual de Brinquedoteca Hospitalar. São Paulo: ABBRIIn; 2001. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.ufc.br/>
3. Carvalho GF, Mendes L, Silva KMG. Brinquedoteca – um espaço de brincadeiras e aprendizagens. Revista da JOPIC. 2020; 3(6).





4. Costa CB, Silva TGAS, Francatto MR. Brinquedoteca: uma ferramenta pedagógica. *Revista Faculdades do Saber*. 2020; 5(11): 733-734.
5. Werneck AL. Criança, brinquedo terapêutico, lúdico, hospitalização. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2015; 22(3). Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-22-3/CRIANÇA,%20BRINQUEDO%20TERAPÊUTICO,%20LÚDICO,%20HOSPITALIZAÇÃO.pdf
6. DERDIC. Histórico institucional [Internet]. São Paulo: DERDIC/PUC-SP; 2025. Disponível em: <https://www.derdic.pucsp.br/sobre-a-derdic/historico>
7. Bianchini LGB, Ferreira RB, Santos A. Análise sobre os espaços lúdicos e brinquedotecas presentes em centros municipais de educação infantil brasileiros. *Educação: Teoria e Prática*. 2022; 32(65): e16. doi:10.18675/1981-8106.v32.n65.s14952. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14952>
8. Farias MC, Wortmann MLC. O brinquedo e o brincar da era digital. *Educação*. 2022; 47(1): e49. doi:10.5902/1984644452854
9. Rusca H. Brinquedoteca no condomínio: como fazer um espaço seguro e educativo [Internet]. Condolivre; 2024. Disponível em: <https://condolivre.com.br/condominios/brinquedoteca-no-condominio/>
10. Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>
11. Mesomo LAC, Gehrke M, Plá Sandini S, Silva LLM. Brinquedotecas universitárias no contexto do estado do Paraná: possibilidades e limites. *Cadernos de Educação*. 2024; (68). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/27172>
12. Santos SMP. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artmed; 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309750/pageid/4>
13. Biblioteca TerPaz Jurunas. Fonoaudiologia e inclusão na brinquedoteca: um projeto que valoriza a comunicação e o brincar [Internet]. 2025. Disponível em: <https://sistemabib.fcp.pa.gov.br/jurnas/fonoaudiologia-e-inclusao-na-brinquedoteca-um-projeto-que-valoriza-a-comunicacao-e-o-brincar/>
14. Velano MF, Fulgencio L. Ilusão, criatividade e paradoxo: pré-condições para a capacidade de brincar. *Estilos da Clínica*. 2022; 27(2): 204-216.
15. Moura MC, Harrison KMP. A inclusão do surdo na universidade – mito ou realidade? *Cadernos de Tradução*. 2010; 2(26): 333-358.
16. Moura MCD, Begrow DDV, Chaves ADD, Azoni CAS. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. *CoDAS*. 2020; 33(1).
17. Sousa FAC, Soares MAP. Grupo de estudos: libras formação inclusiva e humanística (GELFIH). *Revista Coleta Científica*. 2022; 6(12):1-8.
18. Maiolini SP, Maiolini IL. Percurso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como disciplina curricular obrigatória na Universidade Federal de Mato Grosso. *UniLetras*. 2023; 45: 1-26.
19. Magalhães MC. Contribuições da pesquisa sócio-histórica para a compreensão dos contextos interacionais da sala de aula de línguas: foco na formação de professores. *The Specialist*. 1996; 17(1):1-18.
20. Pollonio CF, Freire RMA. O brincar na clínica fonoaudiológica. *Distúrb Comun*. 2008; 20(2): 267-278.
21. Borges AME, Domingues THN, Simões PTA. LIBRAS e educação inclusiva no contexto brasileiro contemporâneo: uma revisão bibliográfica. *Psicologia em Foco*. 2021; 13(1): 45-58.
22. Mendes NG. Libras e sua importância no processo de inclusão. *Gestão & Educação*. 2023; 6(11): 17-a.
23. Rodrigues RLP, Ribeiro MS. Desafios e avanços no ensino da Língua Brasileira de Sinais: formação de educadores, tecnologias e inclusão educacional. *Revista Amplamente*. 2025; 4(3).
24. Starosky P, Ferreira CMP, Verzolla BLP, Moura MC, Begrow DDV, Harrison KMP, et al. Libras e formação do fonoaudiólogo: um retrato preliminar para o entendimento da prática fonoaudiológica bilingue. *Audiology and Communication Research*. 2024; 30: e2912. doi:10.1590/2317-6431-2024-2912pt



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.